

Semana: 12/02 a 19/02 • oração da semana: abrir célula na Gávea

Nossas obras são para Cristo

Cuidado para não praticardes boas obras diante dos homens, a fim de serdes vistos por eles; do contrário, não tereis recompensa de vosso Pai, que está no céu. Assim, quando deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, a exemplo dos hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam sua recompensa. Mas, quando deres esmola, a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita; para que a tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê o que é secreto, te recompensará.

(Mateus 6.1-4)

INTRODUÇÃO

Na época das olimpíadas e da Copa do Mundo vimos grandes investimentos publicitários. Nos deparamos com reportagens sobre atletas destacando os seus grandes feitos, dentro e fora de campo. Vimos como alguns deles desenvolveram trabalhos solidários com instituições que levam o seu próprio nome. Há uma grande projeção sobre essas “obras”, que muitas vezes são realmente benéficas, mas desconfiamos se não servem somente para projetar o nome e a fama daquela pessoa.

O QUE NOS FAZ FELIZES?

No texto narrado em Mateus 6.1-4 Jesus faz uma séria advertência, mostrando que nosso coração é capaz de fazer boas obras para sermos elogiados pelas pessoas. E muitas vezes fazemos isso porque colocamos sobre outros o peso da nossa felicidade. Mas o próprio Mestre nos ensina como podemos tratar essa motivação errada que, infelizmente, não raro, é o motor de nossas ações e que sempre adjetivamos como obra de Deus, sendo, na verdade, obra carnal travestida de piedade. Por isso:

✓ Nossas atitudes devem ser discretas (Mt 6.2-3)

Em uma cultura “pop”, midiática e de fácil circulação da comunicação a discrição de uma ação é quase impossível. Quando há uma atitude diferente por parte de alguém, logo é divulgada. O importante desse versículo não é que a publicidade do ato o desqualifica, mas a nossa atitude de boa obra não deve ter como finalidade projetar o nosso caráter para sermos elogiados – ou mesmo trocarmos a ação por salvação. Exercitar o amor que Deus derramou em nossos corações deve ser uma consequência da alegria que sentimos por pertencermos a Ele e não uma forma de obtermos um elogio ou mesmo a própria salvação. Se agirmos contrários a isso, a pessoa que ajudamos será como um objeto que usamos para fins egoístas.

✓ Nosso alvo é o “presente de Deus” (Mt 6.4)

Por motivos diversos não gostamos de pensar que, se obedecermos a Deus temos um galardão, ou presente da parte Dele. Repare que Moisés e outros heróis da fé agiram motivados por essa promessa (Hb 11.26). Moisés tinha em vista a recompensa. Jesus, para suportar a dor e o peso da cruz, se motivou pela alegria que a obra de expiação lhe daria (Hb 12.2). Em Mateus 6.4 Jesus ensina que o nosso alvo é ganharmos um “elogio” e recompensa de Deus. Essa recompensa não significa uma troca material ou um bem da terra, mas algo que reflete o caráter Dele na Glória. Essa dádiva é sinalizada por uma alegria que sentimos na obediência em contraste com o prazer momentâneo do pecado. Essa alegria e esse presente divinos são o nosso alvo. Se o ato se tornar público será para que o Senhor seja glorificado e uma consequência não esperada de nosso “amor em prática”, que é fruto do Espírito (Gl 5.22-23).

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO AMOR

“A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas dificuldades e não se deixar contaminar pelo mundo.” (Tg 1.27)

Uma aplicação errada das palavras de Jesus no ensino de Mateus 6.1-4 é a negligência da obra do amor. O livro de Tiago trata dessa questão diversas vezes e mostra a importância de colocarmos a fé em prática. Ele nos ensina, dentre outras coisas, que: 1. Devemos ser praticantes da Palavra de Deus e não somente ouvinte (1.22-23); 2. Como prática do amor não devemos fazer acepção de pessoas, mas sim, amar o próximo como a nós mesmos, não desonrando, principalmente a pessoa desprovida de recursos e mais fraca (2.5-9); 3. Se não praticarmos o amor, não podemos dizer que temos fé (2.14-19). A prática do amor é fruto da nossa fé em Cristo.